

MOBILIDADE SOCIAL NO ANTIGO REGIME E SUAS IMPLICAÇÕES NA AMÉRICA PORTUGUESA

Bibiane de Freitas Silva (IC)
Paulo Miguel Moreira da Fonseca (PQ)

PIBIC
CAMPUS GOIÂNIA
PAULO.FONSECA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Brasil Colonial; Antigo Regime; Mobilidade Social

Introdução

O presente artigo busca apresentar os aspectos da mobilidade social na sociedade do Antigo Regime com ênfase em Portugal, e como essa relação se desdobrou na América Portuguesa, possibilitando que camadas distintas da sociedade ascendessem socialmente no ultramar. É analisada também a criação de leis informais relacionadas à tradição e aos usos e costumes locais. Sendo assim, os “nobres da terra” surgiram a partir do fenômeno econômico da expansão da “empresa colonial”, permitindo a ascensão social de grupos intermediários na América Portuguesa.

Metodologia

O trabalho se fundamentou em leitura e revisão bibliográfica sobre o tema das distinções sociais do Antigo Regime e da construção de novas hierarquias no mundo colonial. A essas leituras foram cotejadas fontes históricas do século XVIII que discutiram e extinguiram parte das distinções na década de 1750, durante o reinado reformista de d. José I.

Resultados e discussão

O trabalho identificou os critérios de distinção social no reino de Portugal e as características e motivações relacionadas a cada um dos grupos perseguidos. Apesar de considerar as diferentes distinções, o trabalho fez um esforço em perceber um modelo sistêmico mais geral que orienta a intolerância e as distinções. Feitas essas considerações gerais, buscamos discutir o cenário da América portuguesa, onde a sociedade colonial tentou espelhar o modelo europeu, mas teve de fazer concessões e instituir novas regras e modelos que adaptavam as tradições do reino para o ultramar. Assim foi possível perceber as possibilidades de ascensão social, ainda que limitadas, de camadas subalternizadas, como as populações negras e indígenas.

Conclusões

A pesquisa colaborou na compreensão sobre os grupos sociais envolvidos no esforço da colonização e as convenções e estratégias que tentavam espelhar os modelos sociais vigentes no reino. O modelo econômico colonial possibilitou situações de mobilidade e ascensão de grupos subalternizados no século XVIII, causando constrangimentos para uma elite branca consolidada que havia, ela mesma, ascendido em tempos anteriores. Além disso, a troca de retribuições sociais tornou-se um mecanismo

formal na constituição de uma sociedade onde a nobilitação era um elemento importante nas hierarquias sociais. Assim, mesmo grupos subalternizados - como cristãos novos nos primeiros tempos da colonização da América portuguesa, as populações indígenas no contexto das guerras contra o gentio e as populações negras principalmente no século XVIII - encontraram condições de ascensão possíveis, porém escassas, no “aluvionismo social” que distinguia o mundo colonial do europeu.

Referências bibliográficas

- ALVARÁ Régio regulando a propriedade de escravizados africanos e negros no reino de Portugal e no Algarves, 30/01/1773.
- CARTA Régia extinguindo as distinções sociais sobre populações com defeitos de sangue, 26/05/1773.
- FURTADO, Júnia Ferreira. Mulatismo, mobilidade e hierarquia nas Minas Gerais: os casos de Simão e Cipriano Pires Sardinha. In: MONTEIRO, Rodrigo Bentes et alli (org.). Raízes do privilégio: hierarquias sociais no mundo ibérico do Antigo Regime. Record: Rio de Janeiro, 2011. p. 355-386.
- MATTOS, Hebe Maria. A escravidão moderna nos quadros do Império português: o Antigo Regime em perspectiva atlântica. In: FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (org.). O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, p. 141-162.
- MESGRAVIS, Laima. Os aspectos estamentais da estrutura social do Brasil Colônia. Estudos Econômicos. Instituto de Pesquisas Econômicas, São Paulo, v. 13, p. 799-811, 1983.
- OSTRENSKY, Eunice. A ordem do mundo. In: As revoluções do poder. São Paulo: Alameda, 2005.
- SCHWARTZ, Stuart. Impérios intolerantes: unidade religiosa e o perigo da tolerância nos impérios ibéricos da Época Moderna. In: MONTEIRO, Rodrigo Bentes; VAINFAS, Ronaldo. Império de várias faces: relações de poder no mundo ibérico da Época Moderna. São Paulo: Alameda, 2009.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Ser nobre na colônia. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- SILVEIRA, Marco Antônio. O Universo Indistinto: Estados e sociedade nas Minas setecentistas (1735-1808). São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.